



# FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 04 -2020

**ipece** INSTITUTO  
DE PESQUISA  
E ESTRATÉGIA  
ECONÔMICA  
DO CEARÁ



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges - Secretário (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo - Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto - Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

### Diretor Geral

João Mário Santos de França

### Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

### Gerência de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

## FAROL DA ECONOMIA CEARENSE - Nº 04 / 2020

### DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

### Elaboração:

Marília Rodrigues Firmiano (Diretora da DIGEP - IPECE)

### Colaboração:

Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico da DIGEP - IPECE)

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Técnico DIGEP - IPECE)

Pedro Thiago Moreira Cabral (Estagiário DIGEP - IPECE)

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas DIEC- IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica DIEC - IPECE)

Bruno Maia Cavalcante (Economista - SEPLAG)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

**Valores:** Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

**Visão:** Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba  
| Cep: 60.822-325 |  
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521  
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

## Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), surgiu concomitante com a nova Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP) a partir das apresentações feitas ao Conselho de Gestão por Resultados e Gestão Fiscal (COGERF) sobre indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional. O objetivo do documento é, portanto, o de disponibilizar dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos das economias brasileira e do Ceará.

## Nesta Edição

A edição do Farol da Economia Cearense está dividida em cinco partes. A primeira apresenta as expectativas para o Cenário Mundial, enquanto a segunda mostra as perspectivas para o Cenário Macroeconômico brasileiro, observando aspectos como PIB, produção industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. A terceira seção traz as expectativas para a Economia Cearense. Na quarta seção são apresentadas análises quanto à Incerteza da Economia e Confiança de consumidores e empresários. E, por fim, na quinta e última parte é feita uma Síntese das Análises e Perspectivas Econômicas.

## Sumário

<b>1 ECONOMIA MUNDIAL.....</b>	<b>3</b>
<b>2 ECONOMIA NACIONAL.....</b>	<b>5</b>
2.1 PIB.....	5
2.2 Produção Industrial.....	7
2.3 Inflação.....	8
2.4 Juros.....	10
2.5 Câmbio e Balança Comercial.....	11
2.6 Investimentos.....	14
<b>3 ECONOMIA CEARENSE.....</b>	<b>15</b>
3.1 PIB.....	15
3.2 Produção Industrial.....	16
3.3 Setor de Serviços.....	16
3.4 Inflação.....	17
3.5 Mercado de Trabalho.....	18
3.7 Balança Comercial.....	19
3.6 Finanças Públicas.....	20
<b>4 INCERTEZA E CONFIANÇA.....</b>	<b>20</b>
4.1 Incerteza da economia.....	20
4.2 Confiança do empresário.....	21
4.3 Confiança do consumidor.....	23
4.4 Intenção de consumo das famílias.....	24
<b>5 SÍNTESE DAS ANÁLISES E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS.....</b>	<b>25</b>

## 1 ECONOMIA MUNDIAL

O Fundo Monetário Internacional (FMI) em seu relatório *World Economic Outlook Update*<sup>1</sup>, publicado em outubro deste ano, traz a projeção de recessão da economia mundial para 2020 de -4,4%. O relatório, nesta edição, apresenta a primeira revisão em que há redução da queda do PIB desde abril<sup>2</sup> e junho<sup>3</sup>. De acordo com o FMI, para 2021 a estimativa é de crescimento do Produto Interno Bruto global de 5,2%, estimativa inferior à apresentada no relatório do mês de junho deste ano (5,4%).

A economia mundial tem sofrido com os impactos da crise sanitária causada pelo novo coronavírus, o ambiente permanece com elevado índice de incerteza que foi agravado pelas novas “ondas de casos” como por exemplo em Portugal, Espanha, Alemanha, Reino Unido, dentre outros. Os governos nacionais e subnacionais têm realizado esforços fiscais e monetários para diminuir tais impactos, e mesmo com elevada incerteza a estimativa de recessão apresenta-se menor do que as apresentadas em períodos anteriores.

Ainda de acordo com as previsões do Fundo Monetário Internacional, a projeção do PIB para os Estados Unidos foi revisada para uma queda de -4,3% em 2020 e um crescimento de 3,1% em 2021, menores que aquelas apresentadas no relatório de junho. Já para a China, a estimativa foi de crescimento de 1,9% para 2020 e de 8,2% para 2021 (Gráfico 1). A projeção para a Índia, de acordo com o FMI, é de recessão de -10,3% em 2020, maior que aquela prevista no relatório de junho, mostrando o aprofundamento da crise econômica no país, já para 2021 a projeção de crescimento aumentou para 8,8%, ante a previsão anterior.

O Fundo revisou a previsão de recessão na Alemanha para uma queda de -6,0% em 2020, e crescimento de 4,2% em 2021. Já a estimativa para a Zona do Euro é de recessão de -8,3% para 2020, crescimento de 5,2% em 2021. Para o continente da América Latina e o Caribe a previsão é de queda do PIB de -8,1% em 2020 e crescimento de 3,6% para 2021. Para o Brasil está prevista uma queda de -5,8% em 2020 e estimativa de crescimento de 2,8%, inferior a apresentada na última conjectura divulgada (3,6%) (Gráfico 1).

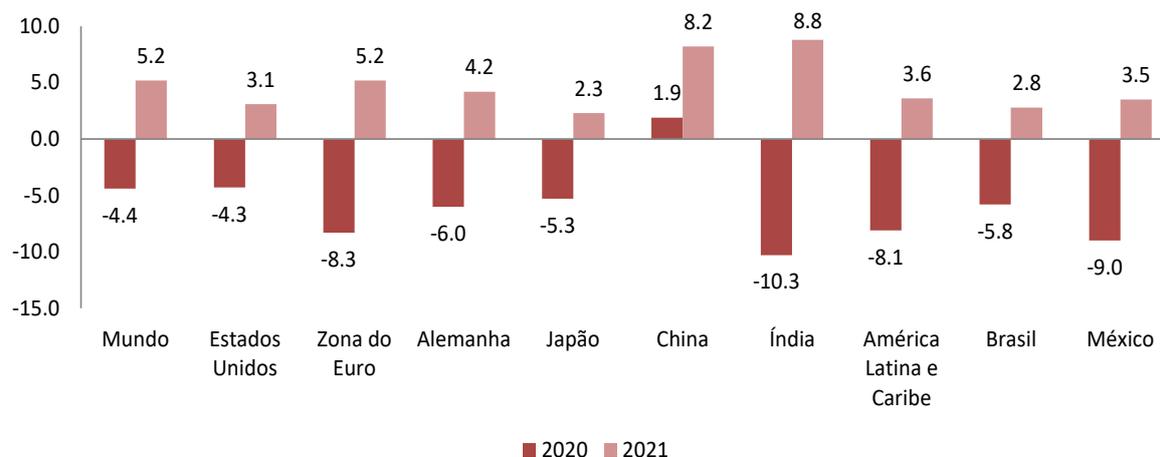
---

<sup>1</sup> Disponível em : <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/09/30/world-economic-outlook-october-2020> - Acesso em 15/10/2020.

<sup>2</sup> Disponível em : <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/04/14/weo-april-2020> - Acesso em 15/10/2020.

<sup>3</sup> Disponível em : <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/06/24/WEOUpdateJune2020> - Acesso em 15/10/2020.

Gráfico 1: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - outubro/2020



Fonte: FMI. Elaboração: IPECE.

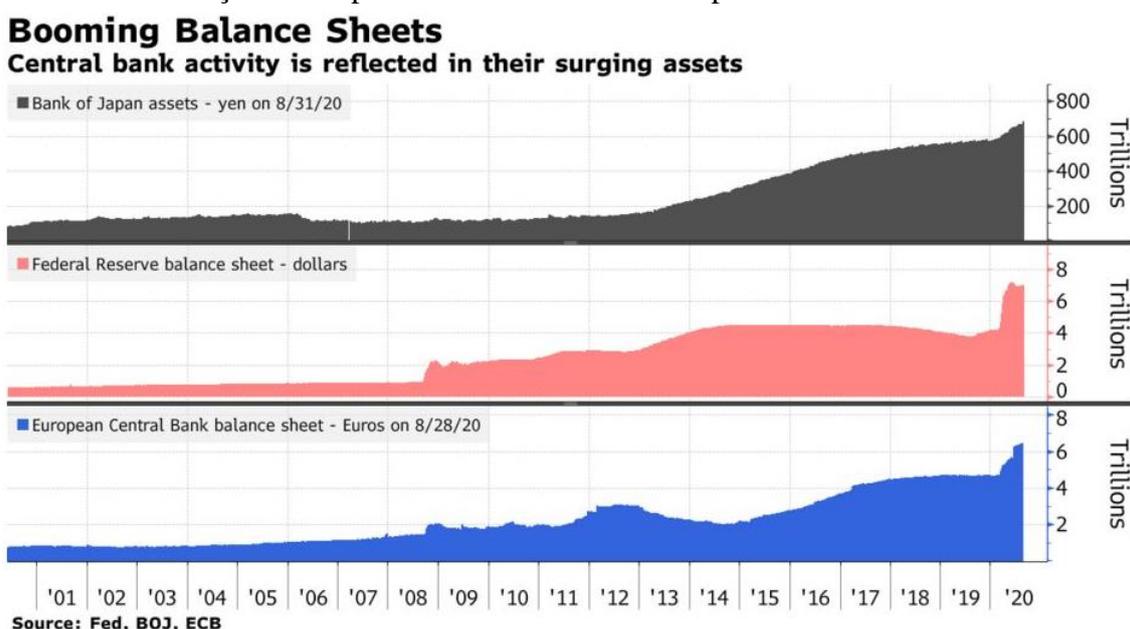
O Boletim Macro do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV / IBRE) do mês outubro<sup>4</sup> de 2020, dar destaque para a permanente recuperação da economia mundial. O Boletim também ressalta que a partir do mês de julho a média de novos casos diários no mundo está em torno de 250 mil, com diminuição em países como EUA e Brasil, e crescimento em alguns países europeus e na Índia, que se revelou o novo epicentro mundial do coronavírus, com em torno de 100 mil novos casos diários. De acordo com o Boletim “*Apesar do patamar elevado de infecção, o número diário de mortes tem mostrado uma gradual desaceleração e está bem distante do pico registrado em abril. Esse contraste entre os números de casos e mortes pode ser explicado pelo aumento expressivo no número de testes e pelos protocolos médicos mais eficientes, além do isolamento de pessoas do grupo de risco. Esse quadro permite a retomada da economia, com alguns setores, como a indústria e o comércio, já operando em patamar superior ao observado no pré-crise em diversos países*”.

Já no setor de serviços, o Boletim avalia que a recuperação será apenas parcial, sendo este setor, o que foi mais severamente atingido. A recuperação parcial ocorre devido a permanência das preocupações em relação ao vírus, e conseqüentemente só haverá uma normalização completa e ampla da atividade econômica quando houver a vacinação em massa.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/publicacoes/economia-aplicada/boletim-macro/recuperacao-economica-continua-no-segundo-semester-mas> - Acesso em 15/10/2020.

De acordo com dados divulgados pela Bloomberg<sup>5</sup>, empresa de notícias financeiras, é demonstrado o esforço monetário feito pelos principais Banco Centrais do mundo, e colocando em prática uma política monetária bastante expansiva, para estimular a economia real e dar liquidez aos mercados financeiros globais, tentando reduzir suas volatilidades (Gráfico 2).

Gráfico 2: Balanços em Expansão - Banco Centrais de países selecionados - Set/2020



Fonte: Bloomberg

A economia mundial ainda sofrerá impactos na sua trajetória de crescimento econômico advindos de fatores como riscos e incertezas sobre a crise sanitária, eleições americanas e tensões comerciais e políticas entre Estados Unidos e China.

## 2 ECONOMIA NACIONAL

### 2.1 PIB

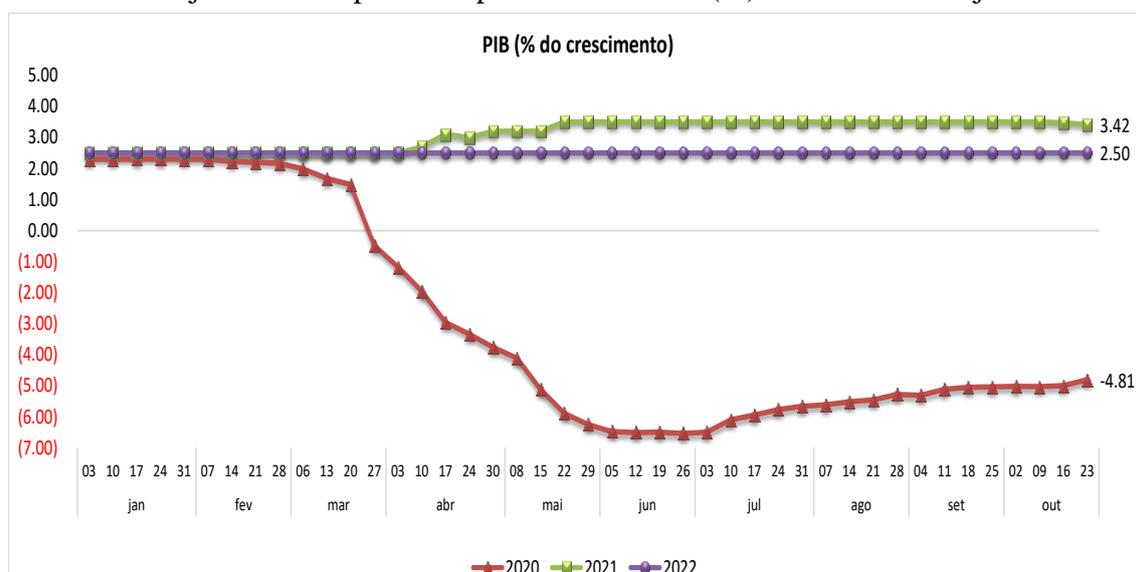
Analisando a trajetória das expectativas em relação ao Produto Interno Bruto de 2020, divulgada pelo Relatório de Mercado Focus<sup>6</sup> do Banco Central do Brasil, em 23 de outubro, observa-se que após sucessivas revisões expondo o agravamento da recessão no país, que chegou a uma previsão do PIB de -6,54% no dia 26 de junho. A partir de julho, período que coincide com a abertura dos setores da economia em diversos estados, a

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.bloomberg.com/news/articles/2020-09-13/the-year-unconventional-monetary-policy-turned-conventional> - Acesso em 15/10/2020.

<sup>6</sup> Disponível em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em 26/10/2020.

trajetória da curva começou a apresentar uma inflexão demonstrando uma melhora nas expectativas em relação a atividade econômica brasileira, chegando no dia 23 de outubro a -4,81%, menor previsão de recessão desde maio. Já as projeções de crescimento para 2021 é de 3,42% e em relação a 2022, a expectativa se mantém estável, com crescimento de 2,50% do PIB. (Gráfico 3)

Gráfico 3: Trajetória da Expectativa para Crescimento (%) do PIB -Brasil - jan/20-out/20



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

De acordo com os dados do IBC-Br<sup>7</sup> (Índice de Atividade Econômica do Banco Central) do mês de agosto, que é considerado uma prévia para Produto Interno Bruto (PIB). Foi registrado um crescimento em relação ao mês anterior (julho), de 1,06% com ajuste sazonal, essa é a quarta alta consecutiva do indicador desde as quedas de março e abril. Já na comparação com agosto do ano anterior, o resultado foi de retração de -3,92%.

Nas estimativas das instituições financeiras com relação ao Produto Interno Bruto no mês de outubro de 2020, o Bradesco<sup>8</sup> apresenta uma previsão de -4,50% de recessão em 2020 e projeção de crescimento de 3,50% para 2021 e 3,00% para 2022. O Santander<sup>9</sup> divulgou sua projeção para o PIB de 2020 com queda de -4,76%. Em relação à 2021, a estimativa do banco é de 3,38%, e para 2022 um crescimento de 2,58%. Já nas previsões do Itaú, a economia irá passar por uma recessão de -4,50% em 2020, e um crescimento de 3,50% e 3,00% em 2021 e 2022, respectivamente. Desta forma é possível

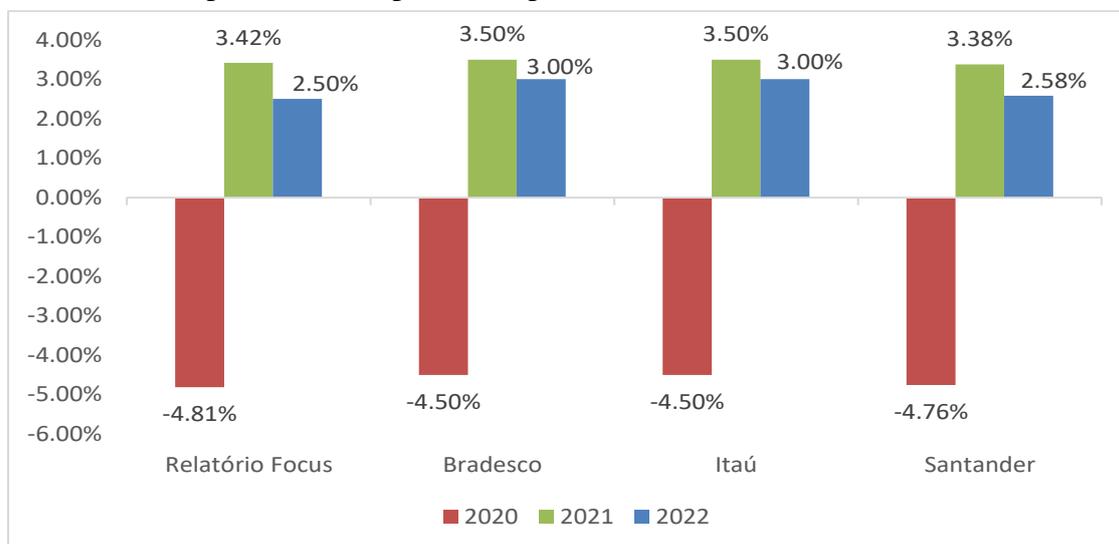
<sup>7</sup> Disponível em: <https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/24363-indice-de-atividade-economica-do-banco-central---ibc-br> - Acesso em 19/10/2020.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo> - Acesso em 19/10/2020.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.santander.com.br/analise-economica> - Acesso em 19/10/2020.

observar que o BCB possui uma leitura mais conservadora que o setor privado (Gráfico 4).

Gráfico 4: Comparativo de Expectativas para Crescimento (%) do PIB - Brasil - out/2020



Fonte: Focus/BCB; Bradesco; Itaú; e Santander. Elaboração: IPECE

Conforme a projeção divulgada no Boletim Macro<sup>10</sup> da (FGV / IBRE) do mês de setembro de 2020, a economia brasileira deve apresentar uma recessão de -5,30% no ano de 2020, com apenas o setor da agropecuária crescendo em 1,40% e os outros setores com quedas da seguinte forma, Indústria com -4,10% e Serviços -5,70%.

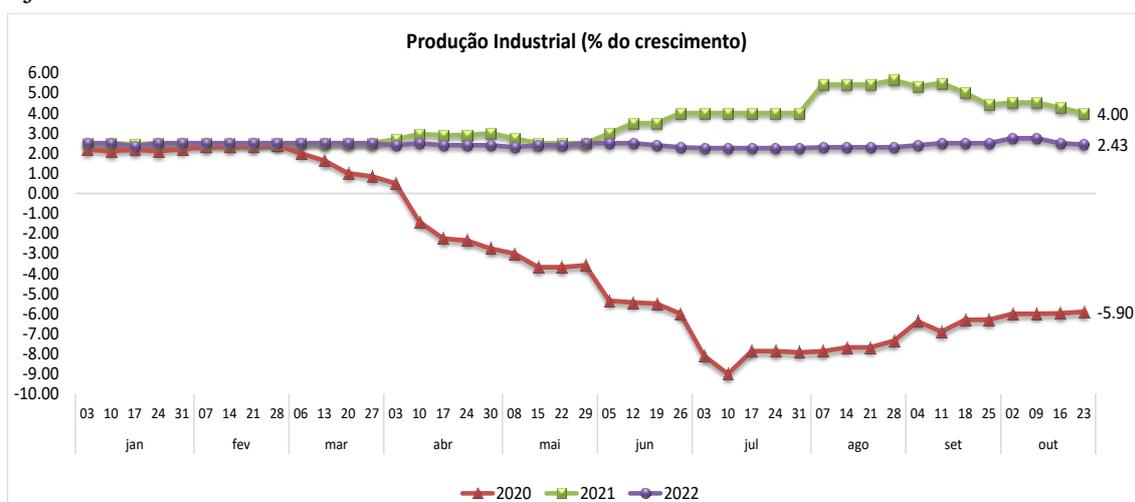
## 2.2 Produção Industrial

O Relatório Focus<sup>11</sup> do Banco Central (BCB), que traz a trajetória das expectativas de mercado para a produção industrial em 2020, demonstra que este sofreu grande retração desde março. A partir daí a curva de expectativa segue decrescendo, chegando em seu pior resultado no dia 10 de julho, ficando no patamar de -9,00%. De agosto a outubro as estimativas apresentaram melhores resultados, chegando em 23 de outubro a -5,90%. Para o ano de 2021 a estimativa está em 4,00% e para 2022 a perspectiva é de 2,43%. (Gráfico 5)

<sup>10</sup> Disponível em: [https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-09/boletimmacroibre\\_2009.pdf](https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-09/boletimmacroibre_2009.pdf) - Acesso em 19/10/2020.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus> - Acesso em 26/10/2020.

Gráfico 5: Trajetória da Expectativa de Crescimento (%) da Produção Industrial - Brasil - jan/20 - out/20



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Segundo os dados divulgados pelos bancos privados em outubro de 2020, o Santander estimou para 2020 uma queda da produção industrial de -4,96%, já para 2021 foi estimado um crescimento de 6,00%, e para 2022 a projeção ficou em 1,80. De acordo com o Bradesco a previsão para o ano de 2020 é de -4,50% de retração, e tanto para 2021 quanto para 2022 a estimativa é de um crescimento de 3,00%.

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal<sup>12</sup> do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no mês de agosto de 2020, se comparado com o mês imediatamente anterior (julho), o Brasil apresentou um crescimento na produção industrial de 3,2%, na série com ajuste sazonal, com destaque para produção de bens de consumo duráveis que obteve um avanço de 18,5%, superior ao de bens de consumo não duráveis que apresentaram crescimento de 0,6%. Ainda de acordo com o relatório, no acumulado nos últimos 12 meses, a produção industrial obteve uma retração de -5,7%, valor próximo ao previsto pelo Banco Central para 2020, no Relatório de Mercado - Focus (-5,9%).

### 2.3 Inflação

A partir da curva de expectativa da inflação, divulgada pelo Relatório Focus<sup>13</sup>, observa-se que após sucessivas quedas desde março, o nível de preços projetado para

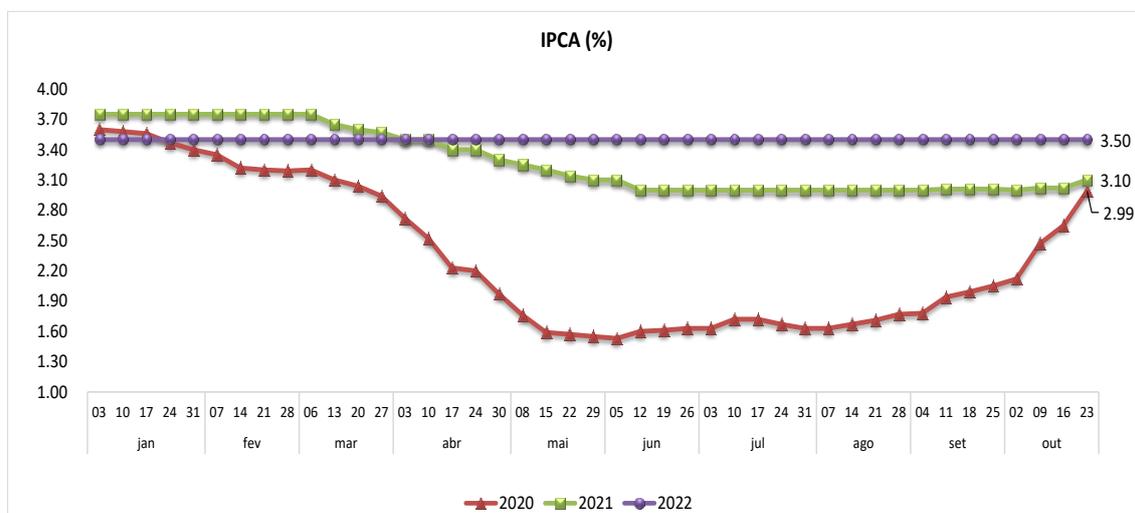
<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9294-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-brasil.html?edicao=29025&t=destaques> - Acesso em 19/10/2020.

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus> - Acesso em 26/10/2020.

2020 alcançou a marca de 2,99%, em 23 de outubro. Para 2021 a projeção é de 3,10% e as expectativas para 2022, se mostraram estáveis no patamar de 3,50%. (Gráfico 6)

A trajetória de projeções seguiu no seu ponto mais baixo, no auge da pandemia da Covid-19. A partir da reabertura parcial da economia em várias regiões do país, e com o incremento de renda do auxílio emergencial, a alta da taxa de câmbio e problemas de safra na agricultura que afetaram preços dos alimentos, entre outros fatores, ocasionou com que os agentes de mercado projetassem uma maior inflação para o ano de 2020.

Gráfico 6: Trajetória da Expectativa de Inflação – IPCA (%) – Brasil – jan/20 – out/20



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentou em setembro, o avanço de 0,64% do IPCA<sup>14</sup>, sendo o melhor resultado deste mês nos últimos 17 anos, quando atingiu 0,78% em 2003. Tal desempenho foi puxado principalmente pelo setor de alimentação e bebidas, que teve a maior variação entre os componentes do índice, com um valor de 2,28% de alta. No acumulado dos 12 meses, a alta ficou em 3,14%. O nível de preços segue abaixo do centro da meta, que é de 4,0%.

No tocante as previsões de outubro para inflação de 2020, de acordo com os principais bancos privados, o Itaú estimou uma taxa de 2,50% em 2020, já para o ano de 2021 e 2022 a previsão ficou em 2,80% e 3,00% respectivamente. O Bradesco calcula que a inflação para 2020 será de 2,41%, enquanto para 2021 será de 3,10% e em 2022 o

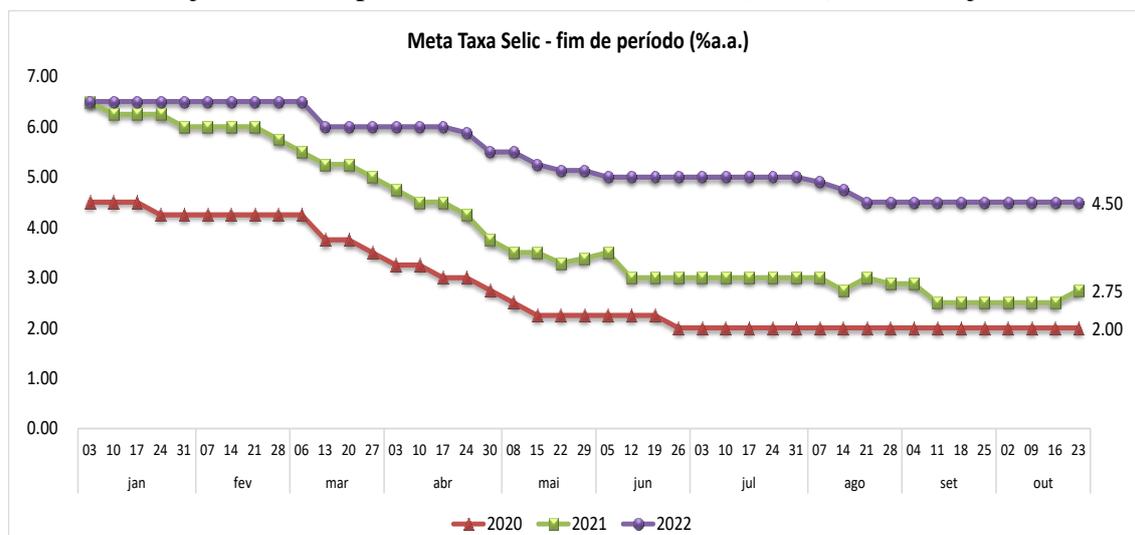
<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplio.html?=&t=destaques> - Acesso em 19/10/2020.

patamar será de 3,50%. O Santander prevê que em 2020 o nível de preços ficará em 2,35%. Com relação a 2021 a taxa projetada é de 2,73%, e para o ano de 2022 é de 3,20%

## 2.4 Juros

No que se refere a curva de expectativas sobre meta de taxa Selic, o Relatório Focus<sup>15</sup>, demonstra na projeção para 2020, estabilidade de 2,00% desde o fim de junho. Para 2021 esta chega à marca de 2,75% e para o ano de 2022 a projeção permanece, desde agosto, em 4,50%. (Gráfico 7)

Gráfico 7: Trajetória da Expectativa da Meta Taxa Selic (% a.a.) - Brasil - jan/20-out/20



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Conforme decidido pelo o Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM)<sup>16</sup>, na reunião de setembro, a taxa básica de juros da economia fica mantida em 2,00%. Na ata do encontro, foi ressaltado pelo Comitê, que manter o processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é importante para permitir a recuperação sustentável da economia. Ainda foi frisado que questionamentos em relação à continuação do processo de reformas, e mudanças na proposta de manter o ajuste das contas públicas pode elevar a taxa de juros estrutural da economia.

Além disso o COPOM escreveu em sua ata de reunião que: “*Compreende que a conjuntura econômica atual continua a necessitar de estímulos monetários extraordinariamente elevado, mas reconhece que devido a questões prudenciais e de estabilidade financeira, o espaço remanescente para utilização de política monetária, se houver, deve ser pequeno*”. Outro ponto importante salientado no documento, é que será

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus> - Acesso em 26/10/2020.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopepom/16092020> - Acesso em 19/10/2020.

mantido o instrumento de “*Forward Guidance*” (Prescrição Futura), para continuar a promover estímulos monetários adequados.

Nas projeções dos bancos privados de outubro de 2020, o Banco Santander estimou para os anos 2020 e 2021, uma taxa de juros de 2,00%, já para o ano de 2022, a projeção ficou em 4,00%. Nas previsões do Itaú, o ano de 2020 apresenta uma estimativa de 2,00%, enquanto 2021 e 2022 tiveram resultados de 3,00% e 3,50% respectivamente. O Bradesco prevê para 2020, taxa Selic de 2,00%, já em 2021 a previsão é de 3,00%. No ano de 2022, o banco estima meta de taxa de juros em 5,25%

## **2.5 Câmbio e Balança Comercial**

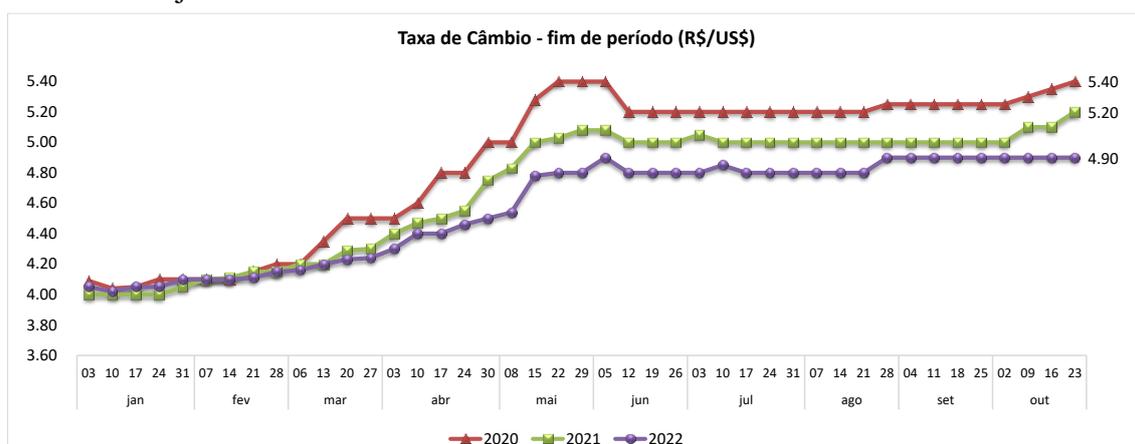
Observando no relatório Focus<sup>17</sup>, a trajetória de expectativas do mercado sobre a taxa de câmbio para 2020, nota-se que após os primeiros meses em que a pandemia atingiu o país, ocorre um período de disparada da projeção do câmbio, seguindo por um período de estabilidade de junho até outubro, e a partir daí voltando a ter uma volatilidade, com projeção do câmbio a R\$5,40 no dia 23 do mesmo mês. Depois de 3 meses com uma projeção para o ano de 2021 de R\$5,00, em outubro o patamar aumentou para R\$5,20. Na estimativa para 2022, os agentes de mercado continuam projetando uma taxa de câmbio para o fim do período em R\$4,90. (Gráfico 8)

Nas previsões de instituições financeiras, em outubro, o banco Itaú prevê uma taxa de câmbio em 2020 no valor de R\$5,25. Para os anos de 2021 e 2022, a projeção é de R\$4,50. O Bradesco estima para 2020 e 2021, um câmbio no fim do período de R\$5,20, enquanto que em relação a 2022 a taxa prevista é de R\$5,28. O banco Santander nas suas projeções de câmbio, prevê, em 2020 uma taxa de R\$4,90, em 2021 de R\$4,60 e em 2022 de R\$4,15.

---

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus> - Acesso em 26/10/2020.

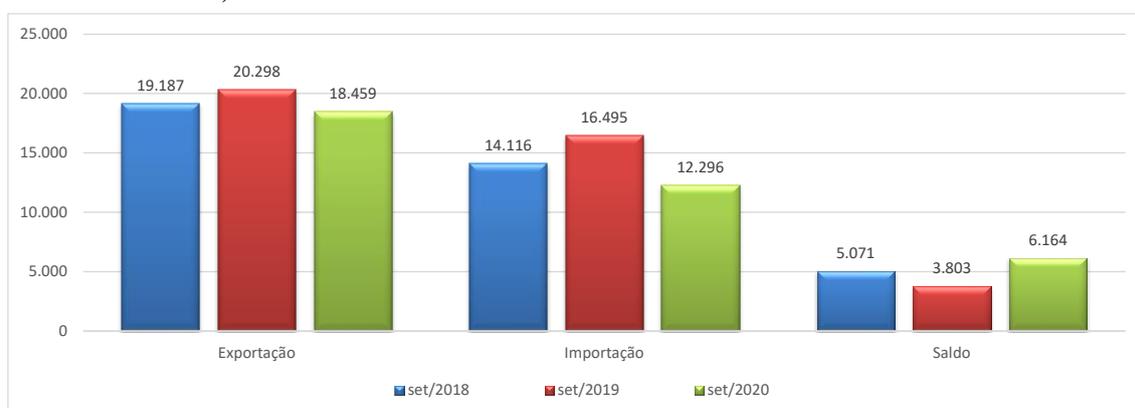
Gráfico 8: Trajetória da Expectativa da Taxa de Câmbio Fim de Período (R\$/US\$) - Brasil - jan/20-out/20



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

A Balança Comercial do Brasil, em setembro de 2020, encerrou com o menor valor exportado (US\$18.459 milhões - FOB) e importado (US\$12.296 milhões - FOB), comparando com o mesmo período nos anos de 2018 e 2019. No entanto, apesar destes resultados, o saldo da Balança Comercial foi o melhor nos períodos analisados (US\$6.164 milhões - FOB), como pode ser visto no Gráfico 9, a seguir.

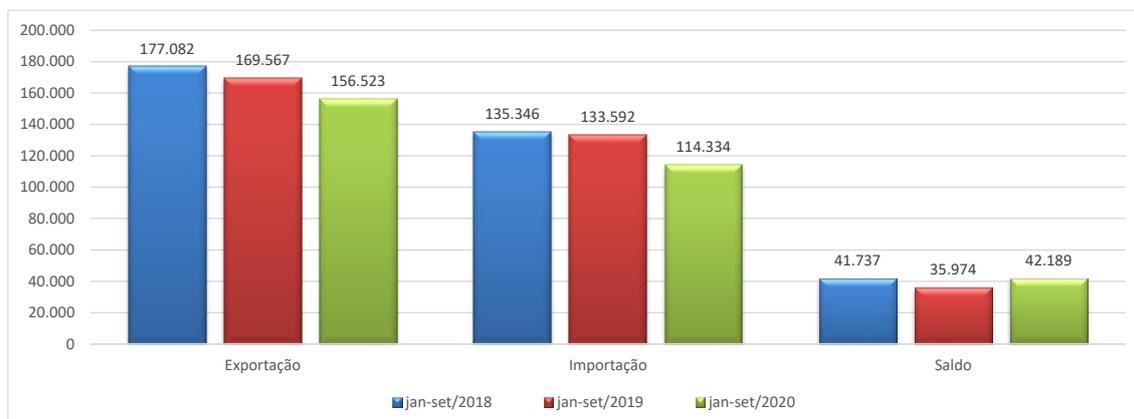
Gráfico 9: Balança Comercial Brasileira - setembro, 2018, 2019 e 2020. (US\$ milhões - FOB)



Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE

Já no acumulado deste ano, as exportações encerraram em US\$156.523 milhões - FOB e as importações em US\$114.334 milhões - FOB, valores menores em relação ao mesmo período dos anos de 2018 e 2019. Já o saldo da Balança Comercial em 2020, US\$42.189 milhões - FOB, foi maior, se comparado com os mesmos períodos de 2018 e 2019 (Gráfico 10).

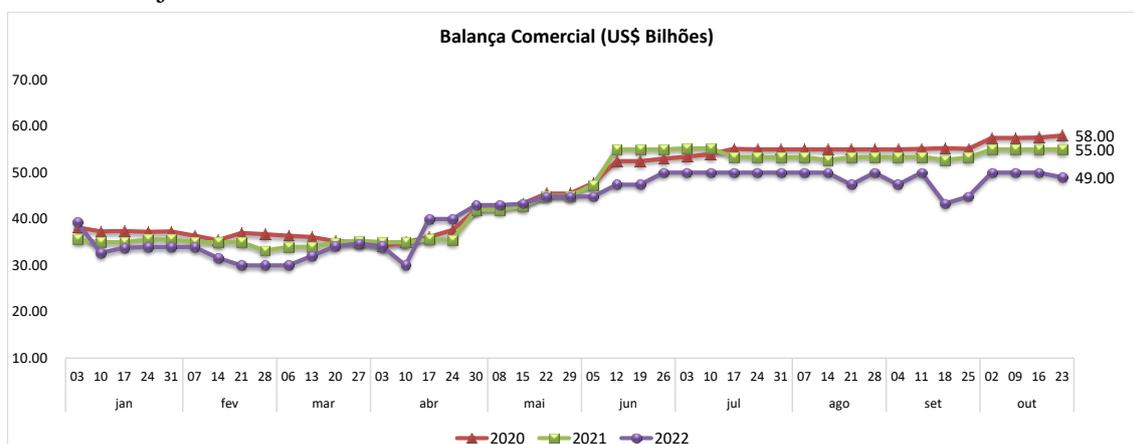
Gráfico 10: Balança Comercial Brasileira - acumulado do ano, 2018, 2019 e 2020. (US\$ milhões - FOB)



Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE

Segundo o Relatório de Mercado Focus<sup>18</sup> do Banco Central do Brasil (BCB), em relação a Balança Comercial, observa-se que o mês de outubro elevou a expectativa de 2020 para US\$ 58,0 bilhões. Para 2021 há o aumento da previsão para US\$ 55,0 bilhões. Já para o ano de 2022, houve uma volatilidade das expectativas após o mês de julho chegando a US\$ 49,0 bilhões no último relatório analisado (Gráfico 11).

Gráfico 11: Trajetória da Expectativa da Balança Comercial (US\$ bilhões) - Brasil - jan/20-out/20



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Nas perspectivas da Balança Comercial para Bancos privados, divulgadas em outubro deste ano, o Santander prevê para 2020 US\$ 59,68 bilhões, enquanto para 2021 e 2022, a estimativa está em US\$70,60 bilhões e US\$60,00 bilhões respectivamente. O

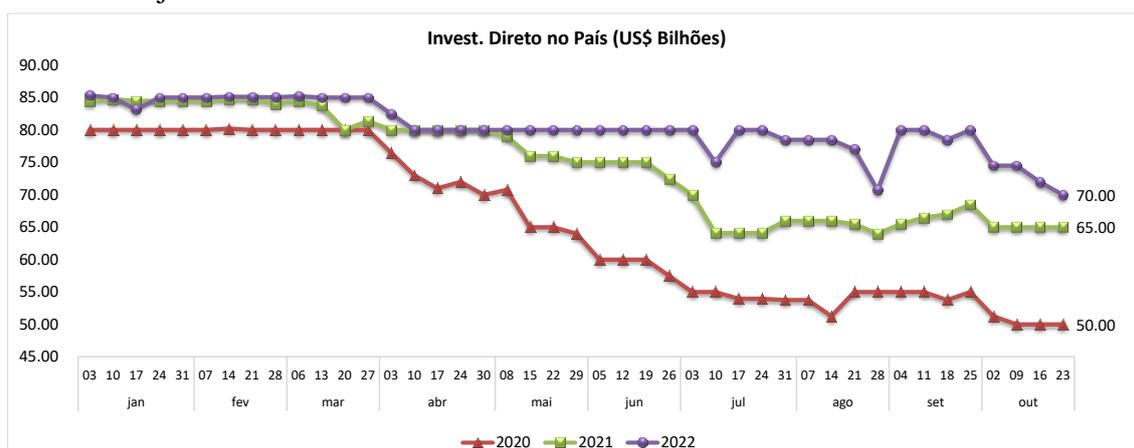
<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus> - Acesso em 26/10/2020.

Itaú prospecta para 2020 o valor de US\$65,00 bilhões, já para 2021 a cifra está em US\$75,00 bilhões e em 2022 no valor de US\$85,00 bilhões. Já nos dados apresentados pelo Bradesco a projeção de 2020 é de US\$62,82 bilhões, em 2021 está em US\$67,58 bilhões e de 2022 em US\$70,96 bilhões.

## 2.6 Investimentos

Segundo as estimativas de mercado para o Investimento Direto no País, divulgada pelo Focus<sup>19</sup> em 23 de outubro deste ano, desde abril a curva vem seguindo uma trajetória descendente nas previsões para 2020 e 2021, as expectativas chegaram a US\$50,00 bilhões para 2020, a mais baixa desde o início do ano e US\$65,00 bilhões para 2021. Na projeção para 2022 desde julho a curva apresenta uma tendência de queda, chegando a US\$70 bilhões. (Gráfico 12)

Gráfico 12: Trajetória da Expectativa de Investimento Direto (US\$ bilhões) - Brasil - jan/20-out/20



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

De acordo com Relatório Trimestral de Inflação<sup>20</sup> do Banco Central do Brasil, do mês de setembro de 2020, o Investimento Direto no País, no acumulado do ano até julho, tem um resultado de US\$25,5 bilhões, o que representa uma queda de US\$10,9 bilhões em comparação com o mesmo período do ano anterior (2019). A previsão para 2020 é de US\$50,00 bilhões, tal valor, segundo o relatório, reflete a leve redução na expectativa de entradas em participação de capital.

<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus> - Acesso em 26/10/2020.

<sup>20</sup> Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/ri> - Acesso em 19/10/2020.

Já nas projeções dos bancos privados feitas em outubro de 2020, o Bradesco estima para os Investimento o valor de US\$58,80 bilhões para 2020, US\$80,85 bilhões para 2021 e US\$83,28 bilhões para 2022. Segundo perspectiva do Santander o Investimento direto no país para 2020 será de US\$54,80 bilhões, US\$61,40 bilhões para 2021 e US\$68,60 bilhões em 2022.

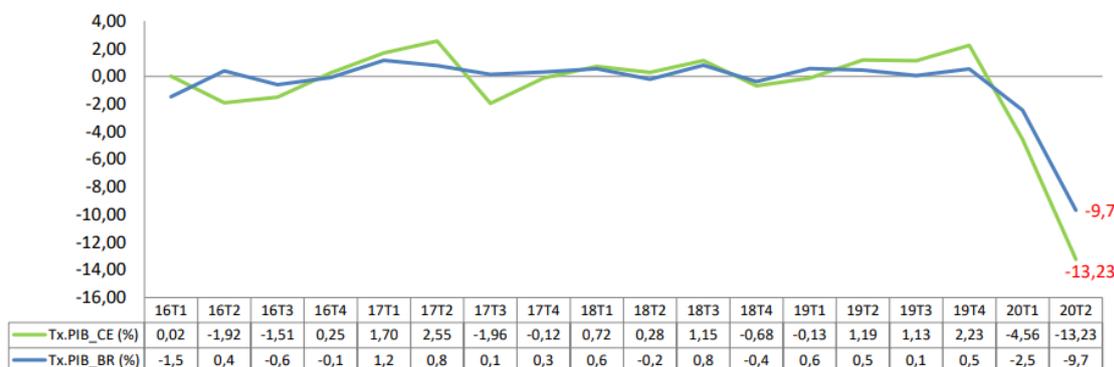
### 3 ECONOMIA CEARENSE

#### 3.1 PIB

Com relação a atividade econômica do estado do Ceará, e segundo os dados divulgados pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)<sup>21</sup>, o segundo trimestre de 2020 apresentou uma queda de -13,23%, se comparado ao 1º trimestre de 2020, já na comparação com o mesmo período do ano anterior (2º trimestre de 2019), a queda foi de -14,55%, demonstrando o choque na atividade econômica do estado do Ceará advinda da pandemia. (Gráfico 13)

Gráfico 13: Evolução do PIB Trimestral Ceará e Brasil (%) - 2016.1- 2020.2(\*)

(Relação a igual período do ano anterior)



(\*) Ceará e Brasil: São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Fonte: IPECE e IBGE.

Conforme observado na Tabela 1, que faz análise do PIB pela ótica da oferta, no segundo trimestre, comparado com o período imediatamente anterior, as taxas de crescimento (%) do Valor Adicionado do setor da Indústria caiu -28,76%, os Serviços - 12,66% e Agropecuária foi o único dos três setores com crescimento, atingindo 16,91%,

<sup>21</sup> Disponível em: [https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/09/APRESENTACAO\\_PIB\\_2o\\_TRIM2020.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/09/APRESENTACAO_PIB_2o_TRIM2020.pdf) - Acesso em 16/10/2020.

Tabela 1: Taxas de crescimento (%) do Valor Adicionado por setores e PIB - Ceará - 2º Trimestre de 2020(\*). (Relação ao período imediatamente anterior)

Setores	Ceará (%)
Agropecuária	16,91
Indústria	-28,76
Serviços	-12,66
Valor Adicionado (VA)	-13,50
Produto Interno Bruto (PIB)	-13,23

(\*) Ceará: São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Fonte: IPECE e IBGE.

### 3.2 Produção Industrial

Com a implementação exitosa do Plano de Retomada Responsável das Atividades Econômicas e Comportamentais, os resultados demonstram uma melhora nos dados econômicos a partir do segundo semestre e denotam uma perspectiva de recuperação da economia cearense. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na sua Pesquisa Industrial Mensal<sup>22</sup> do mês de julho de 2020, a produção industrial cearense foi a que mais cresceu no Brasil, comparando julho em relação a junho, com ajuste sazonal, o crescimento foi de 34,5%, bem acima de estados como São Paulo (8,6%) e Rio de Janeiro (7,6%). Ainda segundo o instituto, essa alta se deve a ampliação do movimento de retorno as atividades de unidades produtivas após a paralisação por conta da pandemia de covid-19. Já na pesquisa<sup>23</sup> do mês de agosto de 2020, a produção industrial no estado, cresceu 5,7% na série com ajuste sazonal, em comparação com o período imediatamente anterior, resultado superior ao nacional, que foi de 3,2%.

### 3.3 Setor de Serviços

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em sua Pesquisa Mensal de Serviços<sup>24</sup> do mês de agosto de 2020, é apresentado que o volume de serviços no estado do Ceará ficou em 3,8% na variação

<sup>22</sup> Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/229/pim\\_pfr\\_2020\\_jul.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/229/pim_pfr_2020_jul.pdf) - Acesso em 16/10/2020.

<sup>23</sup> Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/229/pim\\_pfr\\_2020\\_ago.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/229/pim_pfr_2020_ago.pdf) - Acesso em 16/10/2020.

<sup>24</sup> Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html?edicao=29149&t=destaques> - Acesso em 16/10/2020.

mensal com ajuste sazonal. Já a receita nominal resultante do setor de serviço, atingiu um crescimento de 4,5%, ambos resultados superiores ao observado para o Brasil de 2,5% e 3,5%, respectivamente.

Analisando as atividades do setor de turismo, o Ceará teve o maior resultado do Brasil em termos de volume, atingindo um patamar de 85,4% de expansão, sendo o estado que mais cresceu no setor de Turismo, no mês de agosto<sup>25</sup>, na comparação mensal em relação ao mês anterior (julho de 2020). Em relação as receitas nominais do setor de Turismo, o crescimento foi de 50,1% também na variação mensal com ajuste sazonal.

### 3.4 Inflação

Analisando o nível de preços no estado do Ceará, segundo o Termômetro da Inflação<sup>26</sup>, divulgado pelo IPECE, sobre o mês de setembro de 2020, nota-se que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), teve uma forte aceleração atingindo alta de 1,22% em comparação com o mês imediatamente anterior. O setor que mais puxou esse aumento foi o de Alimentos e Bebidas, com uma alta de 3,22%, seguido de Transportes com 1,39%. Ainda de acordo com o Termômetro da Inflação, a capital Fortaleza, no acumulado de 12 meses, teve uma variação de 4,13%. Enquanto o IPCA nacional, obteve uma alta de 0,64%, sendo o maior resultado para o mês de setembro desde o ano de 2003, segundo o IBGE. (Gráfico 14)

Gráfico 14: Variação Mensal - IPCA - Brasil e Ceará (RMF) - Jan/2020 - Set/2020



Fonte: IPECE. Elaboração: IPECE

<sup>25</sup> Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2020/10/14/ceara-e-o-estado-que-mais-cresce-em-atividades-turisticas-no-pais/> - Acesso em 16/10/2020.

<sup>26</sup> Disponível em: [https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/10/Termometro\\_da\\_Inflacao\\_N102020.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/10/Termometro_da_Inflacao_N102020.pdf) - Acesso em 16/10/2020.

### 3.5 Mercado de Trabalho

Sobre os dados de Mercado de Trabalho, o Ceará apresentou uma expressiva melhora. Os dados do CAGED<sup>2728</sup> (Cadastro de Empregados e Desempregados) de setembro de 2020, divulgado pelo Ministério da Economia, apresenta um saldo positivo de 12.681 empregos, resultado proveniente de 36.754 admissões e 24.073 desligamentos. Tal saldo é superior ao resultado registrado em agosto (11.703). Sendo este o terceiro mês consecutivo de saldos positivos nas contratações no Ceará. O Brasil obteve um resultado de 313.564 de saldo em contratações, obtidos de 1.379.509 admissões e 1.065.945 desligamentos. Na capital Fortaleza, o saldo ficou em 5.256, provenientes de 18.907 admissões e 13.561 desligamentos.

Com a retomada da economia cearense e a chegada do fim do ano, onde o comércio se torna mais aquecido, espera-se um aumento na oferta de empregos. O Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT)<sup>29</sup> tem a expectativa de que no Ceará, sejam ofertadas, para o período do final do ano, considerando os meses de setembro a dezembro de 2020, mais de 1,5 mil oportunidades para quem procura um contrato por tempo indeterminado, em funções, como costureiras, motoristas carreteiros, auxiliar de logística, consultor de vendas, montador de móveis e operador de telemarketing. Além destas, ainda de acordo com o IDT, também se espera a disponibilidade de cerca de 3 mil vagas temporárias. Deste total, cerca de 700 trabalhadores atuarão como vendedores, principalmente em sapatarias e lojas de vestuário. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), por sua vez, prevê cerca de 2,7 mil vagas de emprego temporário para suprir a demanda do comércio varejista nas vendas de fim de 2020<sup>30</sup> no estado. Ainda conforme à CNC, esta oferta de empregos é 26,75% inferior à 2019 (3,7 mil).

---

<sup>27</sup> Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default> - Acesso em 16/10/2020.

<sup>28</sup> Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiM2ZiNzk5YzUtODU5OS00YjFmLTk1NjltNDY1M2IwMTJhOTgzIiwidCI6ImNmODdjOTA4LTRhNjUtNGRlZS05MmM3LTExZWE2MTVjNjMyZSIsImMiOiR9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749>. Acesso em 03/11/2020.

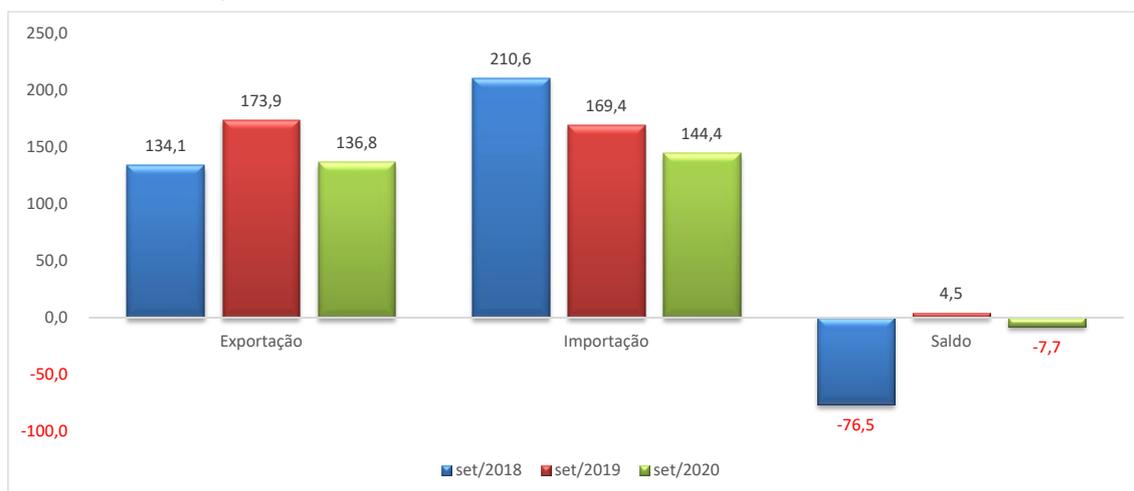
<sup>29</sup> Disponível em [http://www.idt.org.br/noticia/idt\\_sine-esta-com-700-vagas-temporarias-para-vendedores\\_n\\_2336](http://www.idt.org.br/noticia/idt_sine-esta-com-700-vagas-temporarias-para-vendedores_n_2336). Acesso em 27/10/2020.

<sup>30</sup> Disponível em <https://sindilojasfor.org.br/site/noticias/oferta-de-vagas-pro-natal-e-a-menor-em-5-anos-ce-tera-27-mil/>. Acesso em 27/10/2020.

### 3.7 Balança Comercial

Conforme divulgado pelo Ministério da Economia<sup>31</sup>, os dados relacionados a Balança Comercial no Ceará, no mês de setembro de 2020, apresentam um saldo com déficit de US\$-7,7 milhões - FOB, com um total de US\$136,8 milhões - FOB de exportações e US\$144,4 milhões - FOB de importações. (Gráfico 15).

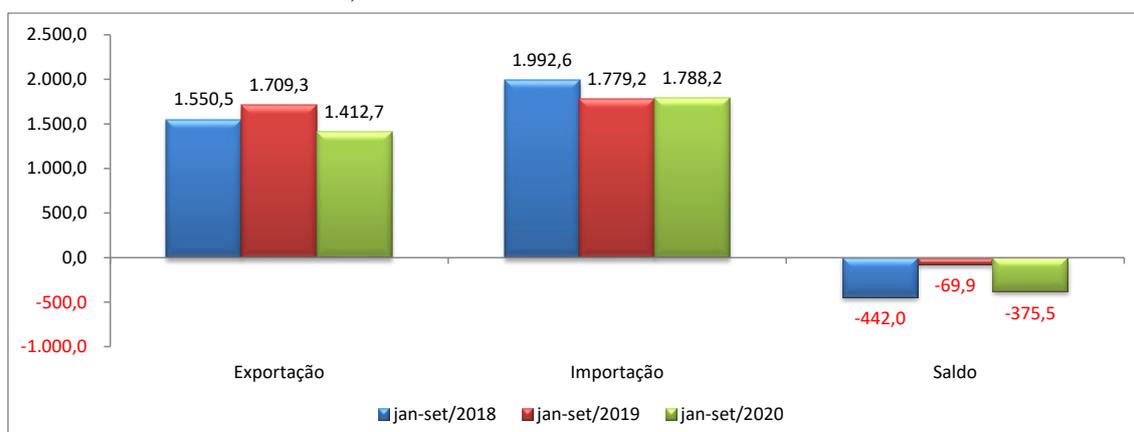
Gráfico 15: Balança Comercial Cearense - setembro, 2018, 2019 e 2020. (US\$ milhões - FOB)



Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE

Já no acumulado, nos nove primeiros meses deste ano o valor do saldo foi deficitário em US\$-375,5 milhões - FOB, com US\$1.412,7 bilhões - FOB referente as exportações e US\$1.788,2 bilhões (FOB) as importações. (Gráfico 16)

Gráfico 16: Balança Comercial Cearense - acumulado do ano, 2018, 2019 e 2020. (US\$ milhões - FOB)



Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

<sup>31</sup> Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home> - Acesso em 16/10/2020.

### 3.6 Finanças Públicas

Segundo o Boletim de Arrecadação, elaborado pela Secretaria da Fazenda do Governo do Estado do Ceará<sup>32</sup>, a arrecadação fiscal total que é composta pelas receitas próprias e transferências constitucionais, obteve no mês de agosto de 2020 um resultado de R\$1,765 bilhões, o que representa um acréscimo nominal de 4,67%, se comparado ao mesmo período do ano anterior (agosto de 2019). Já o resultado da arrecadação própria foi de R\$1,275 bilhões, um aumento nominal de 12,65%, na comparação com mesmo período do ano anterior (agosto de 2019), além disso corrigindo por valores reais e atualizado pelo IPCA o acréscimo foi de 9,75%.

## 4 INCERTEZA E CONFIANÇA

### 4.1 Incerteza da economia

Analisando o Indicador de Incerteza da Economia - Brasil (IIE-Br)<sup>33</sup> do mês de setembro de 2020, apresentado pelo Instituto Brasileiro de Economia (FGV / IBRE), nota-se que entre agosto e setembro houve uma queda de 14,5 pontos, atingindo a marca de 148,8 pontos no mês de setembro. (Gráfico 17)

O indicador é formado por dois componentes, o de Mídia e de Expectativa. Em relação a Mídia, houve uma queda de 13,5 pontos, atingindo 130,0 pontos, o que ajudou na queda do indicador geral do mês. Já o componente de Expectativa, teve queda de 12,6 pontos, chegando a 190,0 pontos, sendo a primeira vez que esse componente fica abaixo dos 200 pontos desde o início da pandemia de covid-19.

Ainda conforme ressalta a economista Anna Carolina Gouveia, da FGV / IBRE<sup>34</sup>: *“O resultado reflete a constatação pelos agentes de um retorno sólido das atividades econômicas e a continuidade do movimento de relaxamento de medidas de isolamento social impostas pela pandemia de covid-19. Apesar da melhora no mês, o indicador ainda está 9,0 pontos acima do nível máximo anterior a pandemia, alcançado em setembro de 2015”*.

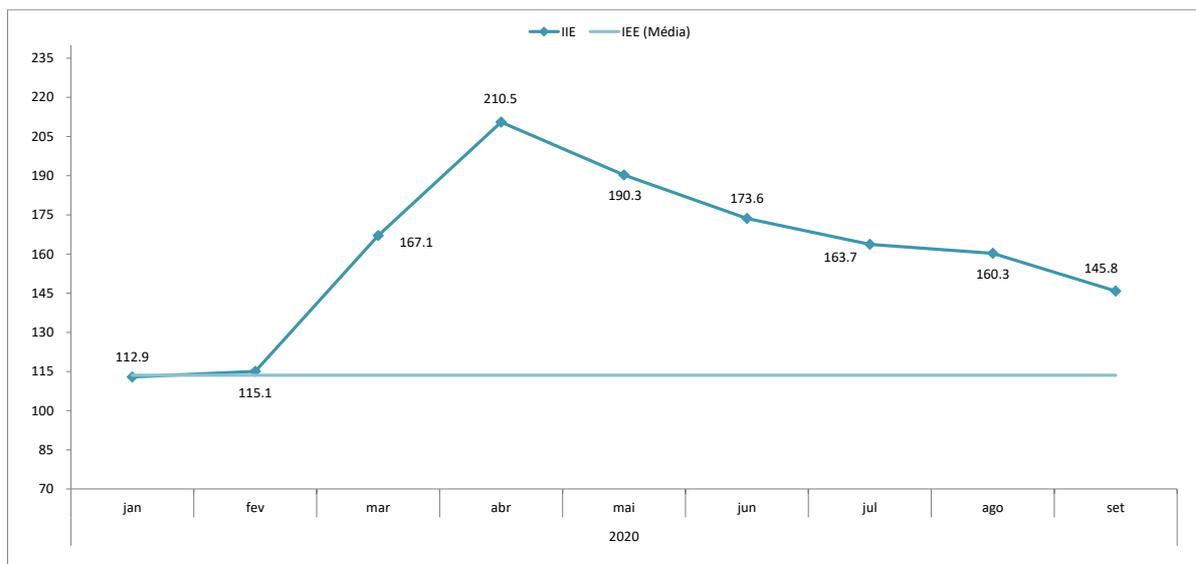
---

<sup>32</sup> Disponível em: <https://www.sefaz.ce.gov.br/boletim-de-arrecadacao/> - Acesso em 16/10/2020.

<sup>33</sup> Disponível em : [https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-09/indicador\\_de\\_incerteza\\_brasil\\_fgv\\_press-release\\_set20.pdf](https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-09/indicador_de_incerteza_brasil_fgv_press-release_set20.pdf)- Acesso em 16/10/2020.

<sup>34</sup> Disponível em: [https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-09/indicador\\_de\\_incerteza\\_brasil\\_fgv\\_press-release\\_set20.pdf](https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-09/indicador_de_incerteza_brasil_fgv_press-release_set20.pdf) - Acesso em 16/10/2020.[https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-09/indicador\\_de\\_incerteza\\_brasil\\_fgv\\_press-release\\_set20.pdf](https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-09/indicador_de_incerteza_brasil_fgv_press-release_set20.pdf)

Gráfico 17: Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) - Brasil



Fonte: FGV / IBRE. Elaboração: IPECE

## 4.2 Confiança do empresário

Segundo o Índice de Confiança Empresarial (ICE)<sup>35</sup>, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV / IBRE) divulgado no mês de setembro, observa-se que após uma retração consecutiva (janeiro a abril), a partir de maio o índice entra em trajetória de crescimento positivo. Apresentando no mês de setembro um aumento em 3,0 pontos, chegando a 97,5 pontos, e desta forma ficou 1,5 ponto acima do nível atingido no mês de fevereiro deste ano, quando os indicadores da economia ainda não haviam sido afetados pela pandemia. (Tabela 2). O Superintendente de Estatísticas da FGV/IBRE, Aloisio Campelo Jr., explica que: “A confiança empresarial retorna à situação anterior à pandemia de covid-19, com percepções ainda desfavoráveis sobre a situação presente e otimismo moderado em relação aos próximos meses.”

<sup>35</sup> Disponível em: [https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-10/indice-de-confianca-empresarial-fgv\\_press-release\\_set20.pdf](https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-10/indice-de-confianca-empresarial-fgv_press-release_set20.pdf) - Acesso em 16/10/2020.

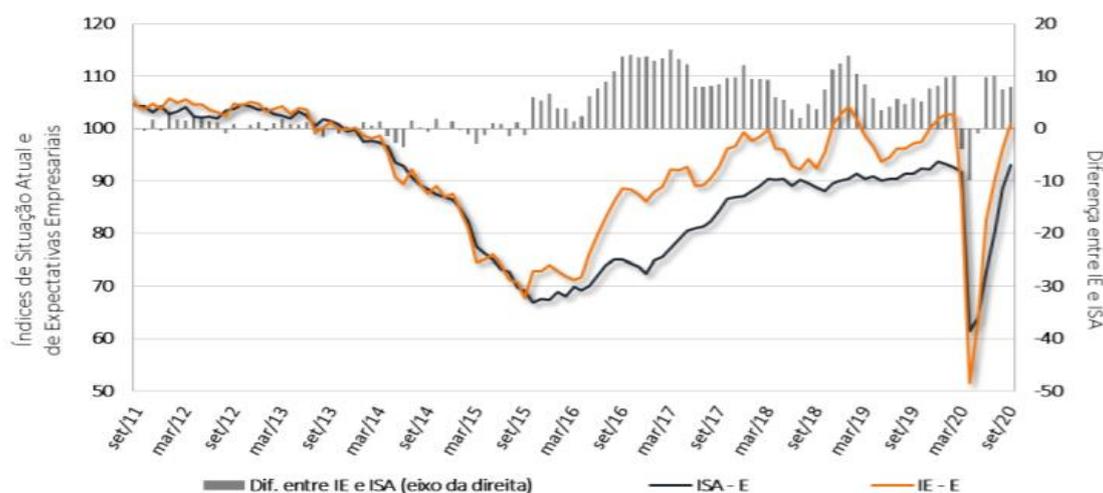
Tabela 2: Índice de Confiança Empresarial (ICE) - abr/2019 a set/2020

Período	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas
	Dessazonalizados – Padronizados*			Originais – Padronizados*		
abr/19	95,0	90,8	96,6	95,1	91,2	99,2
mai/19	92,9	90,1	93,6	91,2	88,5	94,2
jun/19	93,4	90,3	94,5	90,8	86,9	95,1
jul/19	94,5	90,4	96,1	92,6	86,7	98,9
ago/19	94,3	91,4	96,1	94,1	89,3	99,2
set/19	94,5	91,4	97,2	95,0	89,9	100,4
out/19	94,3	92,4	97,5	94,6	91,6	97,8
nov/19	95,0	92,2	99,9	95,7	94,5	96,9
dez/19	96,1	93,7	101,8	96,0	98,6	93,5
jan/20	96,6	93,1	102,8	98,7	96,6	100,9
fev/20	96,0	92,5	102,6	99,0	96,0	102,0
mar/20	89,5	91,7	87,7	90,4	92,5	88,8
abr/20	55,7	61,4	51,5	57,4	62,0	55,3
mai/20	65,5	63,9	63,0	62,2	62,9	63,7
jun/20	80,4	72,6	82,4	74,1	69,8	79,9
jul/20	87,5	79,7	89,8	82,5	77,3	88,7
ago/20	94,5	88,6	96,1	91,7	87,1	96,6
set/20	97,5	93,0	101,0	96,6	91,7	101,5

Fonte: FGV / IBRE

Analisando o índice que demonstra a circunstância corrente dos negócios, conhecido como ISA-E<sup>36</sup> (Índice da Situação Atual Empresarial) da Fundação Getúlio Vargas, observa-se um aumento de 4,4 pontos, chegando ao patamar de 93,0 pontos, alcançando um nível acima do observado em fevereiro quando chegou a 92,5 pontos. Já o Indicador de Expectativas (IE-E) chegou a 101,0 pontos, com variação de 4,9 pontos. (Gráfico 18)

Gráfico 18: Índice da Situação Atual Empresarial e Índice de Expectativas (set/19-set/20)



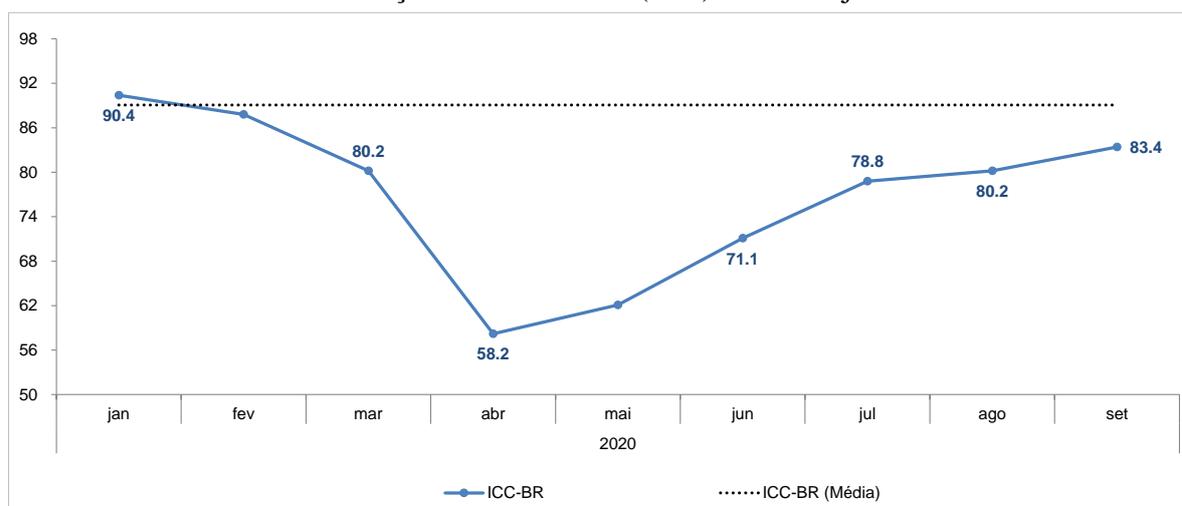
Fonte: FGV / IBRE.

<sup>36</sup> Disponível em: [https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-10/indice-de-confianca-empresarial-fgv\\_press-release\\_set20.pdf](https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-10/indice-de-confianca-empresarial-fgv_press-release_set20.pdf) - Acesso em 16/10/2020.

### 4.3 Confiança do consumidor

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC)<sup>37</sup> do mês de setembro, divulgado pelo FGV / IBRE, aumentou em 3,2 pontos, chegando no nível de 83,4 pontos em setembro. Observando a trajetória do índice, após inflexão em abril, o índice começou a crescer consecutivamente entre os meses de abril e setembro. Vale ressaltar que apesar da trajetória positiva, o índice permanece em um nível inferior ao observado no período antes do início da pandemia (Gráfico 19).

Gráfico 19: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - Brasil - jan/2020 a set/2020



Fonte: FGV / IBRE. Elaboração: IPECE

Ainda segundo o ICC<sup>38</sup>, em relação a confiança do consumidor em setembro, analisada por faixa de renda, é apresentada uma melhora em todas as áreas. As faixas centrais, entre R\$2.100,00 e R\$9.600,00, têm as maiores variações positivas com 3,6 pontos e 3,0 pontos de melhora na confiança. Já os consumidores com renda inferior a R\$2.100,00 reais, apresentaram uma menor variação no ICC (1,3 pontos), demonstrando a baixa perspectiva das famílias de menor poder aquisitivo em relação as suas finanças. (Tabela 3)

<sup>37</sup> Disponível em: [https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-09/sondagem-do-consumidor-fgv\\_press-release\\_set20\\_corrigido\\_0.pdf](https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-09/sondagem-do-consumidor-fgv_press-release_set20_corrigido_0.pdf) - Acesso em 16/10/2020.

<sup>38</sup> Disponível em: [https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-09/sondagem-do-consumidor-fgv\\_press-release\\_set20\\_corrigido\\_0.pdf](https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-09/sondagem-do-consumidor-fgv_press-release_set20_corrigido_0.pdf) - Acesso em 16/10/2020.

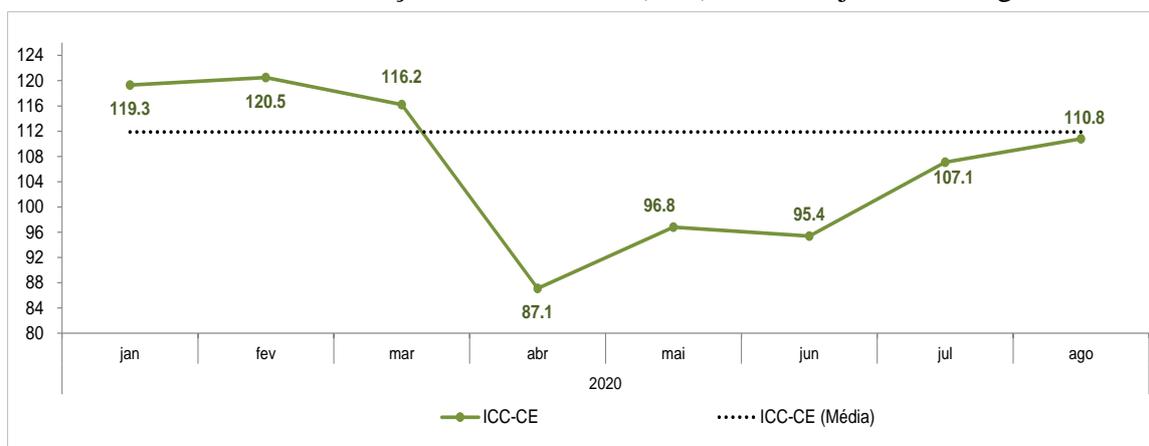
Tabela 3: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - Brasil- Por Faixa de Renda

Faixa de renda	Indicador em pontos		Variação em pontos	
	ago/20	set/20	ago/20	set/20
Até R\$ 2.100,00	73,5	74,8	-1,6	1,3
Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00	74,7	78,3	3,2	3,6
Entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00	86,6	89,6	5,1	3,0
Acima de R\$ 9.600,00	86,9	89,8	-0,3	2,9

Fonte: FGV / IBRE

Já de acordo com os dados do Índice de Confiança do Consumidor (ICC)<sup>39</sup>, feito pela Fecomércio do Ceará no mês de agosto de 2020, é demonstrado que houve um aumento na confiança do consumidor cearense, na comparação entre julho e agosto, com uma variação de 3,7 pontos, chegando naquele mês ao nível de 110,8 pontos. A trajetória do índice, teve uma grande queda no mês de abril, período em que a pandemia mais se agravou no estado. A partir de junho o índice vem apresentando aumentos consecutivos, mostrando a melhora na confiança do consumidor no estado do Ceará, no entanto, ainda não alcançou os resultados obtidos no início do ano. (Gráfico 20).

Gráfico 20: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - Ceará - jan/2020 a ago/2020



Fonte: Fecomércio-CE. Elaboração: IPECE

#### 4.4 Intenção de consumo das famílias

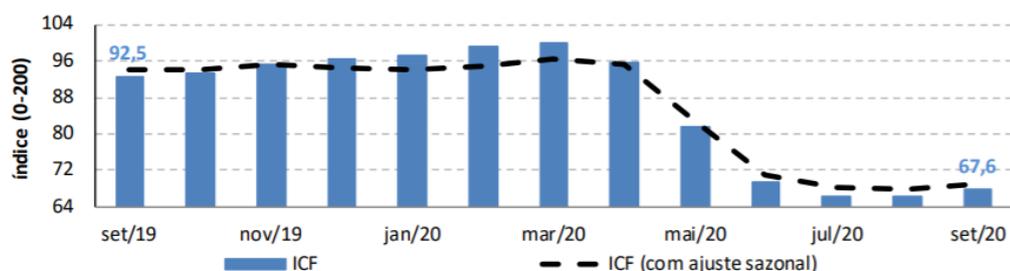
Os dados apresentados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), no seu Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)<sup>40</sup>

<sup>39</sup> Disponível em: [https://www.fecomercio-ce.com.br/wp-content/uploads/2017/02/08\\_2020\\_Fortaleza\\_Confianca-Intenc-A7a-e-Intenc-A7ao-de-Comprado-Consumidor.pdf](https://www.fecomercio-ce.com.br/wp-content/uploads/2017/02/08_2020_Fortaleza_Confianca-Intenc-A7a-e-Intenc-A7ao-de-Comprado-Consumidor.pdf) - Acesso em 16/10/2020.

<sup>40</sup> Disponível em: <http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-intencao-de-consumo-das-familias-icf-setembro-de-2020> - Acesso em 16/10/2020.

no mês de setembro de 2020, aponta para o primeiro crescimento do índice depois de cinco quedas consecutivas entre os meses de março e agosto. Em setembro, na comparação com mês imediatamente anterior, houve um avanço de 1,3%, atingindo o nível de 67,6 pontos. Vale observar que o índice permanece abaixo do nível de satisfação, que é de 100 pontos (Gráfico 21).

Gráfico 21: Intenção de Consumo das Famílias - set./2019 a set./2020



Fonte: CNC.

## 5 Síntese das Análises e Perspectivas Econômicas

Sobre a economia internacional, é destacado que o Fundo Monetário Internacional (FMI) em seu relatório *World Economic Outlook Update*<sup>41</sup>, publicado em outubro deste ano, traz a projeção de recessão da economia mundial para 2020 de -4,4%. Ainda de acordo com o FMI, para 2021 a estimativa é de crescimento do Produto Interno Bruto global de 5,2%, estimativa inferior à apresentada no relatório do mês de junho deste ano (5,4%). A economia mundial tem sofrido com os impactos da crise sanitária causada pelo novo coronavírus, o ambiente permanece com elevado índice de incerteza que foi agravado pelas novas “ondas de casos” como por exemplo em Portugal, Espanha, Alemanha, Reino Unido, dentre outros.

Os governos nacionais e subnacionais têm realizado esforços fiscais e monetários para diminuir tais impactos, e mesmo com elevada incerteza a estimativa de recessão apresenta-se menor do que as apresentadas em períodos anteriores. Nas projeções para o continente da América Latina e o Caribe a previsão é de queda do PIB de -8,1% em 2020 e crescimento de 3,6% para 2021. Para o Brasil está prevista uma queda de -5,8% em 2020 e estimativa de crescimento de 2,8%, inferior a apresentada na última conjectura divulgada (3,6%).

<sup>41</sup> Disponível em : <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/09/30/world-economic-outlook-october-2020> - Acesso em 15/10/2020.

Para a economia brasileira, analisando a trajetória das expectativas em relação ao Produto Interno Bruto de 2020, divulgada no Relatório de Mercado Focus<sup>42</sup> do Banco Central do Brasil, em 23 de outubro, observa-se que após sucessivas revisões expondo o agravamento da recessão no país. A partir de julho, período que coincide com a abertura dos setores da economia em diversos estados, a trajetória da curva começou a apresentar uma inflexão demonstrando uma melhora nas expectativas em relação a atividade econômica brasileira, chegando no dia 23 de outubro a -4,81%, menor previsão de recessão desde maio. Já as projeções de crescimento para 2021 é de 3,42% e em relação a 2022, a expectativa se mantém estável, com crescimento de 2,50% do PIB.

De acordo com os dados do IBC-Br<sup>43</sup> (Índice de Atividade Econômica do Banco Central) do mês de agosto, que é considerado uma prévia para Produto Interno Bruto (PIB). Foi registrado um crescimento em relação ao mês anterior (julho), de 1,06% com ajuste sazonal, essa é a quarta alta consecutiva do indicador desde as quedas de março e abril. Já na comparação com agosto do ano anterior, o resultado foi de retração de -3,92%. Conforme a projeção divulgada no Boletim Macro<sup>44</sup> da (FGV / IBRE) do mês de setembro de 2020, a economia brasileira deve apresentar uma recessão de -5,30% no ano de 2020, com apenas o setor da agropecuária crescendo em 1,40% e os outros setores com quedas da seguinte forma, Indústria com -4,10% e Serviços -5,70%.

Analisando economia cearense, conforme os dados divulgados pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)<sup>45</sup>, o segundo trimestre de 2020 apresentou uma queda de -13,23%, se comparado ao 1º trimestre de 2020, já na comparação com o mesmo período do ano anterior (2º trimestre de 2019), a queda foi de -14,55%, demonstrando o choque na atividade econômica do estado do Ceará advinda da pandemia. Com a implementação exitosa do Plano de Retomada Responsável das Atividades Econômicas e Comportamentais, os resultados demonstram uma melhora nos dados econômicos a partir do segundo semestre e denotam uma perspectiva de recuperação da economia cearense.

---

<sup>42</sup> Disponível em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em 26/10/2020.

<sup>43</sup> Disponível em: <https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/24363-indice-de-atividade-economica-do-banco-central---ibc-br> - Acesso em 19/10/2020.

<sup>44</sup> Disponível em: [https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-09/boletimmacroibre\\_2009.pdf](https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-09/boletimmacroibre_2009.pdf) - Acesso em 19/10/2020.

<sup>45</sup> Disponível em: [https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/09/APRESENTACAO\\_PIB\\_2o\\_TRIM2020.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/09/APRESENTACAO_PIB_2o_TRIM2020.pdf) - Acesso em 16/10/2020.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na sua Pesquisa Industrial Mensal<sup>46</sup> do mês de julho de 2020, a produção industrial cearense foi a que mais cresceu no Brasil, comparando julho em relação a junho, com ajuste sazonal, o crescimento foi de 34,5%, bem acima de estados como São Paulo (8,6%) e Rio de Janeiro (7,6%). Ainda segundo o instituto, essa alta se deve a ampliação do movimento de retorno as atividades de unidades produtivas após a paralisação por conta da pandemia de covid-19. Já na pesquisa<sup>47</sup> do mês de agosto de 2020, a produção industrial no estado, cresceu 5,7% na série com ajuste sazonal, em comparação com o período imediatamente anterior, resultado superior ao nacional, que foi de 3,2%.

Ainda de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em sua Pesquisa Mensal de Serviços<sup>48</sup> do mês de agosto de 2020, é apresentado que o volume de serviços no estado do Ceará ficou em 3,8% na variação mensal com ajuste sazonal. Já a receita nominal resultante do setor de serviço, atingiu um crescimento de 4,5%, ambos resultados superiores ao observado para o Brasil de 2,5% e 3,5%, respectivamente. Já observando as atividades do setor de turismo, o Ceará teve o maior resultado do Brasil em termos de volume, atingindo um patamar de 85,4% de expansão, sendo o estado que mais cresceu no setor de Turismo, no mês de agosto<sup>49</sup>, na comparação mensal em relação ao mês anterior (julho de 2020). Em relação as receitas nominais do setor de Turismo, o crescimento foi de 50,1% também na variação mensal com ajuste sazonal.

Em relação ao Mercado de Trabalho, o Ceará apresentou uma expressiva melhora. Os dados do CAGED<sup>50</sup> (Cadastro de Empregados e Desempregados) de setembro de 2020, divulgado pelo Ministério da Economia, apresenta um saldo positivo de 12.681 empregos, resultado proveniente de 36.754 admissões e 24.073 desligamentos.

---

<sup>46</sup> Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/229/pim\\_pfr\\_2020\\_jul.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/229/pim_pfr_2020_jul.pdf) - Acesso em 16/10/2020.

<sup>47</sup> Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/229/pim\\_pfr\\_2020\\_ago.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/229/pim_pfr_2020_ago.pdf) - Acesso em 16/10/2020.

<sup>48</sup> Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html?edicao=29149&t=destaques> - Acesso em 16/10/2020.

<sup>49</sup> Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2020/10/14/ceara-e-o-estado-que-mais-cresce-em-atividades-turisticas-no-pais/> - Acesso em 16/10/2020.

<sup>50</sup> Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default> - Acesso em 16/10/2020.

<sup>51</sup> Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiM2ZiNzk5YzUtODU5OS00YjFmLTk1NjItNDY1M2IwMTJhOTgzIiwidCI6ImNmODdjOTA4LTRhNjUtNGRlZS05MmM3LTExZWE2MTVjNjMyZSIsImMiOiR9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749>. Acesso em 03/11/2020.

Tal saldo é superior ao resultado registrado em agosto (11.703). Sendo este o terceiro mês consecutivo de saldos positivos nas contratações no Ceará. O Brasil obteve um resultado de 313.564 de saldo em contratações, obtidos de 1.379.509 admissões e 1.065.945 desligamentos. Na capital Fortaleza, o saldo ficou em 5.256, provenientes de 18.907 admissões e 13.561 desligamentos.

Com a retomada da economia cearense e a chegada do fim do ano, onde o comércio se torna mais aquecido, espera-se um aumento na oferta de empregos. O Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT)<sup>52</sup> tem a expectativa de que no Ceará, sejam ofertadas, para o período do final do ano, considerando os meses de setembro a dezembro de 2020, mais de 1,5 mil oportunidades para quem procura um contrato por tempo indeterminado, em funções, como costureiras, motoristas carreteiros, auxiliar de logística, consultor de vendas, montador de móveis e operador de telemarketing. Além destas, ainda de acordo com o IDT, também se espera a disponibilidade de cerca de 3 mil vagas temporárias. Deste total, cerca de 700 trabalhadores atuarão como vendedores, principalmente em sapatarias e lojas de vestuário.

Já nos setores de Incerteza e Confiança, pode-se destacar que, o Indicador de Incerteza da Economia - Brasil (IIE-Br)<sup>53</sup> do mês de setembro de 2020, apresentado pelo Instituto Brasileiro de Economia (FGV / IBRE), mostra que entre agosto e setembro houve uma queda de 14,5 pontos, atingindo a marca de 148,8 pontos no mês de setembro. (Gráfico 17) Ainda conforme ressalta a economista Anna Carolina Gouveia, da FGV / IBRE<sup>54</sup>: *“O resultado reflete a constatação pelos agentes de um retorno sólido das atividades econômicas e a continuidade do movimento de relaxamento de medidas de isolamento social impostas pela pandemia de covid-19. Apesar da melhora no mês, o indicador ainda está 9,0 pontos acima do nível máximo anterior a pandemia, alcançado em setembro de 2015”*.

Observando a confiança do consumidor no estado cearense, de acordo com os dados do Índice de Confiança do Consumidor (ICC)<sup>55</sup>, feito pela Fecomércio do Ceará

---

<sup>52</sup> Disponível em [http://www.idt.org.br/noticia/idt\\_sine-esta-com-700-vagas-temporarias-para-vendedores\\_n\\_2336](http://www.idt.org.br/noticia/idt_sine-esta-com-700-vagas-temporarias-para-vendedores_n_2336). Acesso em 27/10/2020.

<sup>53</sup> Disponível em : [https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-09/indicador\\_de\\_incerteza\\_brasil\\_fgv\\_press-release\\_set20.pdf](https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-09/indicador_de_incerteza_brasil_fgv_press-release_set20.pdf)- Acesso em 16/10/2020.

<sup>54</sup> Disponível em: [https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-09/indicador\\_de\\_incerteza\\_brasil\\_fgv\\_press-release\\_set20.pdf](https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-09/indicador_de_incerteza_brasil_fgv_press-release_set20.pdf) - Acesso em 16/10/2020.[https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-09/indicador\\_de\\_incerteza\\_brasil\\_fgv\\_press-release\\_set20.pdf](https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-09/indicador_de_incerteza_brasil_fgv_press-release_set20.pdf)

<sup>55</sup> Disponível em: [https://www.fecomercio-ce.com.br/wp-content/uploads/2017/02/08\\_2020\\_Fortaleza\\_Confianc%CC%A7a-e-Intenc%CC%A7ao-de-Comprado-Consumidor.pdf](https://www.fecomercio-ce.com.br/wp-content/uploads/2017/02/08_2020_Fortaleza_Confianc%CC%A7a-e-Intenc%CC%A7ao-de-Comprado-Consumidor.pdf) - Acesso em 16/10/2020.

no mês de agosto de 2020, é demonstrado que houve um aumento na confiança do consumidor cearense, na comparação entre julho e agosto, com uma variação de 3,7 pontos, chegando naquele mês ao nível de 110,8 pontos. A trajetória do índice, teve uma grande queda no mês de abril, período em que a pandemia mais se agravou no estado. A partir de junho o índice vem apresentando aumentos consecutivos, mostrando a melhora na confiança do consumidor no estado do Ceará, no entanto, ainda não alcançou os resultados obtidos no início do ano.